



O CHARADISTA

Jornal Humorístico, Charadístico, Litterario e Noticioso
Publicação semanal

Director—Antonio Augusto Veiga
Redacção rua dos Ferradores n. 5

Administrador—J. P. Ramos
Administração—R. de S. Thomé

Assignatura na villa, anno 500 reis
Avulso 20 «
fora da villa acresce o importe do sello
Anuncios, preço convencional

Composição e Impressão na Typographia
«Ovarensis» Rua da Graça—Ovar.

Propriedade de um grupo de charadistas

Meia hora de palestra

Tudo obedece ao meio em que se vive!...

O Palácio que ostenta Brazões, nada tem de extraordinário: E' uma palavra apenas!

Nunca julguei que entre nós ainda existissem espiritos tão atrasados. Se o nosso melo fosse dos mais acanhados, tinham muita razão em procederem como procedem; mas não; vivemos n'uma terra que a podemos apontar como muitas outras, que tem o seu nome ligado a outras, que na realidade, o não mereciam.

Ovar tem sido desventurado!

Não tem tido a propaganda pelo facto, que devia ter!... E para complemento do que venho apontando, basta narrar um caso que se deu com um meu amigo, para os caros leitores ficarem sabendo bem, o que é a nossa terra: Esse meu amigo, lembrou-se ha tempos de namorar uma pequena, mas a pura donzella tinha ainda vivo seu illustre progenitor, como é provavel, o qual era homem de maus instinctos. Depois de a cortejar, tratou de empregar todos os melos... ainda os mais baixos, para conseguir seus fins. Passado algum tempo, sempre conseguiu o que tão almejadamente desejava.

Depois de conseguido o que desejava, o meu amigo não descançou, enquanto não se uniu pelo matrimonio com ella. Seu illustre papá, porem, orientado por ella do que havia e do que se tinha passado... embirrou e não deu o consentimento para se casarem.

Mas passados mezes... tudo foi ao cabo e então o velhote não teve remedio senão dizer que sim.

E sabem o que succedeu depois do casamento? Eu lhes conto: Uma noite em que passava o

genro junto à casa do sogro, e como a noite estivesse clara e se achasse a essa hora debruçado a uma das janellas, reconhecendo o genro, disse para a mulher: traz d'ahi agua quente para pellar aquele malvado!... Traz depressa!...

Passados instantes, assomava a sogra á janella e dizia para o homem: Agua, não! E' melhor espetar-lhe duas ameixoas!...

E assim successivamente até que o meu caro, depois de trocar algumas palavras se retirou, ficando a pensar por momentos em tudo o que se tinha passado, e no que tinha ouvido da bocca do sogro... Elogios do que elle, estou certo, não gostou.

Berthier.

Perfil

II

E' incontestavelmente bella! O seu corpo elegante é o verdadeiro typo das deusas de Miguel Angelo. A cutis do seu rosto oval e pequenino, tem a brancura dos jaspes. Os seus olhos negros, sonhadores e expressivos, despedem mais luz do que um conjuncto de mil soes. O tom Inegalavel da sua voz, transporta, arrebatá, e faz nascer no coração um manancial de delicias.

Ophelia, lhe chamaram... Sim!... Ella é a Ophelia, a Ophelia de encantos peregrinos, que sorri e canta — e o seu canto é muito mais meliflúo e harmonioso do que a voz dos passaros!...

Ovar, 18—8—908

Oscar Formoso.

Epitaphio

Aqui jaz o meu marido
Antonio Nunes Cafuas;
Enganou-me quatro vezes
E eu a elle cento e duas!

Que mundo este!...

Um dia, fui convidado, pelo meu amigo Tiburcio, para ir passar dois dias, na sua aldeia.

Enfarpelei-me, e, passadas algumas horas de comboio, estava na companhia do dito meu amigo.

Depois de dar alguns passos, chamaram-me a attenção uns agrupamentos de pessoas, que estacionavam em diversos pontos.

Movido pela curiosidade, perguntei ao meu amigo, porque era que aquella *gentinha* se juntava assim em plena rua, tendo por resposta immediata... que tinham por habito a má lingua, e que, por isso, se juntavam para fallar do alheio.

Disse-me mais o meu amigo que aquillo não ficava por alli; que ia mais longe, e se, por acaso, quizesse ou não saber a verdade me demorasse mais alguns dias.

Assim fiz.

N'uma linda manhã primaveril levantei-me, e, como soubesse que a igreja só estava aberta pela manhã e tivesse gosto em a ver, dirigi-me para lá.

Trez grupos de mulheres permaneciam junto da igreja.

Por acaso, passei por um dos taes grupos e ouço dizer estas palavras: Fulano, dizia uma, está pôdre de rico, á custa dos roubos que tem feito aos pobres, que, sem offensa a Deus, é o que me tem constado.

Pouco depois, soube que essas

O Charadista

mulherinhas tinham, ha pouco, vindo de se confessarem.

Demorel-me alguns minutos, na egreja, indo, em seguida, almoçar. O meu amigo apresentou-me um almoço, que chegava para dez.

Acabado este, fui convidado para ir dar um *girote* ao centro da aldela, acabando o meu amigo por me descrever os traços de alguns *dandys*, que por alli estacionavam n'essa occasião. Perguntando quem era um individuo, que, com bigode á *kaiser* e com ares de sabichão, discutia politica, tive, como resposta, que era... um *rico proprietario*, que, de dia se empregava... a administrar as suas «propriedades», e, de noite;... nas orgias.

Retiramo-nos d'alli, indo passar por algumas ruas onde estavam *mulheres ao solheiro*, fallando, quem sabe, das vidas alheias.

Passadas duas horas, fomos jantar, e, quando acabamos, era quasi noite.

*

Á lua, que lá do espaço illuminava a terra com a sua luz prateada, parecia convidar-nos a que sahíssemos n'essa noite.

Sahimos. Logo á *queima roupa* deparámos com quatro pequenas, que, apesar de serem morenas, eram realmente encantadoras.

Estavam sentadas a uma janella. Eu, que tinha gosto, tambem, de ver o que se passava de noite, permaneci ali mais o meu amigo, procurando logar para nos sentarmos. Emfim, achámos e ficámos.

Fallavam de meninas. Uma dizia: A menina «Fulana», levava hoje para a missa um lindo vestido, mas veste muito mal. — «Dizia outra: tu não viste as botas, que «Sicrana» levava, todas cheias de tombas, e aquella, que levava um chapeo que é do tempo do arroz de quinze?...»

N'esta altura desataram estrepitosas gargalhadas, acabando com a conversa, descendo a janella e... indo-se deitar.

Nós fizemos a mesma coisa, isto é, fômo-nos deitar, mas eu fiquei mal impressionado, por, n'uma aldeia, que se tem por muito civilizada, se darem estes casos.

* * *

Que mundo este!... que falla de tudo tenha ou não tenha rasão!..

15—8=908

Ptolomeu.

LITTERATURA

Prazeres dos campos

Poema das folhas

Uma tarde Julieta—recostada indolentemente n'um banco rustico do jardim, fixava os seus tão bellos quão formosos olhos na immensidade do azul... n'esse ceu indifferente, onde se espreguicavam algumas nuvens imperceptiveis, caprichosas e brancas...

Que de misterios por detraz d'esse espaço insondavel—dizla ella—por detraz d'esse ceu frio, estertico, e silencioso como um sepulchro... aonde, ainda não pôde attingir ás investigações da sciencia, nem mesmo como o poderoso auxilio da não menos poderosa objectiva dos telescopios! N'elle ha um não sei quê amargo e doloroso como um presentimento... E foi debaixo d'este mesmo azul, que Musset cantou as suas rimas apaixonadas a Jorge Sand, sua voluptuosa amante... onde Coppe fez ouvir as suas Impeccaveis estrofas mysticas, emfim... onde Napoleão combateu!

Julgo até que esse ceu ea enorme pupila da Eternidade, que curiosa, goza ante o espectáculo soberbo da Vida: das gerações que nascem da illusão, do enthusiasmo e do desejo e as gerações caducas e epiléticas, que, sem alma, vão sepultar-se debaixo da terra fecunda que lhes den a vida, que ainda conserva os vestigios dos seus passos vacillantes!...

Ah! Quão monotono e cruel! é todo o Indecifavel, o enigmatico, o que nada diz... Se eu pudesse descobrir esse segredo pavoroso...

Julieta, com as suas lindas mãos, apertava a cabeça, cabeça d'uma adoravel prínceza.

(Continua)

Agosto de 1908

Deolinda.

Cancioneiro do Charadista

UMA VENUS!!!

A minh'amada é zarôlha,
Tem corcunda e é sardenta,
Soffre da gôta e é já velha,
Bem mais velha que a *Sebenta*.

E' tão limpa e tão geltoza
Que me lembra um saco rôto,
Um saco cheio d'estrume
A's costas d'algum garôto.

O nariz, esse nariz
Qu'entontece e qu'arrebata,
De tão grôso e redondinho,
Faz lembrar uma batata.

E' manêta e desdentada
Tem 6 dentes somente,
Todos elles careados,
3 ao lado e 3 na frente.

Abre a bocca n'ra fallar
Fica tod'encavacada:
Abre a bôcca e fech'a bôcca,
Entra môsca e não diz nada.

Assim mesmo é qu'en a quero
(No que não faço tollice)
Porqu'escuso de ter mêdo
Qu'algum de vós m'a cubice.

Coimbra, 18-8-908

Mahomet.

Para rir

Antonio?! Depois que morreu
a tua mulher andas sempre bebedo!
—Senhor meu amo, pelo amor
de Deus, deixe-me entregue a mi-
nha dôr!

Album do Charadista

UM B'LHETINHO

Bem me disse o sr. Mahomet:
—Veja lá se mette o dente.—
Estou farto de metter
Mas não sae colsa decente,

Estou farto de *puchar*
E não sae colsa com gelto;
Ando mágro, ando amarello,
Doe-m'a *pinha* e doe-m'o peito.

O que agora mais m'embaca
E o que mais me faz *puchar*
E' o primeiro tercêto
Que eu não sei como acabar.

«Ir fallar do teu olho acho.....»
Eu é que acho pouco decente
Que alguém metta o *seu* nariz
N'um logar inconveniente.

O Charadista

«Então, vae?» Pergunta alguém.
Cal c'rapuça! Ha-de ir, ha-de ir
Este agora custa mais
Mas também ha-de *sahir*.

.....
.....

Eureka, Eureka!!! Já sei:
F' que Elia só tem um olho
E quer que lhe conte os dois
Essa cara de .. *repolho*.

Agora mais facilmente
Vou compor a versalhada
Até breve, sr. Mahomet,
E desculpe esta maçada.

P. S.

Que pachorra, snr. Mahomet,
Fazer versos a... céguetas!!
Se tal coisa me pedisse
Dava-lhe um... par de *galhetas*.

Coimbra, Agosto-908

Rabi.

A nossa carteira

Passou ha dias o seu anniversario natalicio, o menino Ivo Ramos, extremecido filhinho do nosso amigo sr. José Ramos.

Ao sympathico menino e a toda a sua familia, os nossos parabens.

Carreira de banhos

José Pinto Loureiro, participa aos seus amigos e ao publico em geral, que desde o dia 3 do mez de agosto em diante, põe na Praçaum carro para serviço de banho a preço ed 140 reis ida e volta.

Partida das 5 ás 5 1/2 horas d'amanhã.

Nota o povo, professor!-1-2.

Espinho, Zé das Dornas

Triplíce

O escremento de cão cahlu em cima da tunica branca.-2

Portalegre, João da Cidade

Elasticas

(Dedicada ao illustre charadista João da Cidade)

Na cidade está a grilheta-2

Portalegre Achfa Ollerua

Tem uma côr esbranquiçada a moeda!-2.

Esta terra Portugueza é uma villa-3

Portalegre, João da Cidade

—*—

Biformes

Adora a patroa-2

Espinho, Zé das Dornas

O teu emprego é muito pesado-2

Espinho, Fausto Neves

—*—

Transposta

(Dedicada ao Illustre Litras)
Collada-3

Portalegre, Achfa Ollerua

—*—

Electricas

Pula se queres aprender geographia!-2

Espinho, Fausto Neves

Surgir-2

Espinho, Zé das Dornas

—*—

Combinada

Ao egregio charadista E. de Souza
Por letras

- 1.ª * elida-Albugo
- 2.ª * vicção-revindicação
- 3.ª * ascar-hesitar
- 4.ª * rica-enredo
- 5.ª * dema-anasarca
- 6.ª * iroso-venenoso
- 7.ª * castico-expressivo

Ave do Brazil

Ovar, Philemont d'Alva.

Addic.onada

Planta-
-ba-
Pardleiro-3

Ovar Flamengo

Secção charadista

Quadro d'honra

O maior decifrador do n.º 8

Frei Antonio Lisboa

Decifrações do n.º 8: Das charadas em verso—xantoxilo e pachã. Em phrase-acamato, plumaceira, sitio e Ramiro. Duplas-Psulna e xadrez. Combinada-Virginia. Logogrifo-Retribuo a saudação. Bilhete postal-Viva o Charadista. Fuga de consoantes.

Os teus cabellos, Maria
Soltos á briza fagueira,
São cadeias com que prendes
Meu coração, feiticeira
Do typographico-Viva o Charadista
Decifraram os ex. mos snr: Frei Antonio (Lisboa) 10, Republica-Porto 9; Ferreira Oscar-Lisboa 8. Sabichão-Ovar 8; Achfa Ollerua-Portalegre 6; Bonifrate-Ovar 4.

Charadas em verso

De Merfis a casta filha-1
Que foi mulher desalmada-2
Ao seu amante Catão,
Deu a morte com esta espada.
Gulpilhares,

Elysario

(A Frei Ganymedes)

O' là! oh Frei Ganymedes
Vós gostaes d'uma sopeira?
S a quereis possuir
E' só ir á feiticeira-2

Ide a correr já ao Porto-3
Não vos importe a Lucia
Que essa não vos dará forra
Porque é mulher d'astucia

Espinho, Zé das Dornas

—*—

Em phrase

Olha: estamos despidos como a deusa-1-1

Espinho, Fausto Neves

Uma cidade Portugueza, que está jubilosa neta povoação Brasileira-2-3

Ovar, A. H. R.

Solapo com o signo este monstro fabuloso-2-2.

E' novo na Armenia, junto d'esta lua nova!-1-2.

Porto Republica

(Ao meu amigo José Pinto Loureiro Junior)

Está isolado, não vê o silencio?-1-2

O Charadista

Logogripho por letras

Eterno engano

Versos de Fausto G. Teixeira

Em retribuição a um meu collega de Portalegre.

Ha muito que eu *procuro* pela vida-8 n 5-3 g 19
Baldamente aquella que heide amar
E que está para ali ainda *escondida*-15 12 7 2 n 9 27 29 10
N'algum palacio ou n'algum quinto andar

Pobresinha ou prínceza, mas *erguda*-6 20 28 14 m-23 18 25
Sobre o meu *peito* como n'um altar,-31 16 8 4
Em todas busco essa *visão* querida,-21 22 17 m 13 24 3
Que apenas—ai de mim!—soube sonhar!

Esta é bondosa, aquella é linda... *Agora*-1-30
Parece a sua voz, logo o seu beijo,
Depois a alma que esta *alma* adora... f 3 21 u l 11 6 26 12

Será ella afinal, tão doce e bella?
Parece-me 'que sim e corro e vejo...
Mas não é ella nunca, não é ella!...
Ovar,

Frei Ganymedes.

Enygmas typographicos

NOTA

ALGIBEIRA

Espinho, Fausto Neves
X Fluctuo.
Ensejo Zé das Dornas
Ri Uo UU 1:000 oo I 50 (no can-
delabro) liquido—a homem.
Gulpilhares, Elysario

CORREIO DE BORLA

João da Cidade—Lá vai hoje o
resto da vossa remessa. Esperamos
novas ordens que serão gostosa-
mente cumpridas.

Elysario—Não se esqueça do que
prometteu, não? Diabo! não tem
dado signal de si! Está doente?

Achfa Oilerua—Recebemos as
vossas bellas producções e agrade-
cemos muitíssimo tão valiosa col-
laboração. Pode continuar, e cá
ficamos às ordens.



Machinas de costura

As machinas de costura «Original» de *Frister*
e *Rossmann*, rivalisam com todas as outras. Ha
tambem machinas *SINGER* e accessorios para as
mesmas, a preços muito resumidos.

Unico depositario em Ovar—*Americo Peixoto*

Concertos gratis a todas as machinas compradasn'esta casa

Ourivesaria

de

José Placido Oliveira Ramos

Rua S. Thomé—Ovar

Machinas de costura

As machinas *NAUMANN*
e *OPEL*, são as melhores,
tanto para coser, como para
bordar.

Abel Guedes de Pinho—Praça-Ovar



TYPOGRAPHIA OVA RENSE

DE

Placido Augusto Veiga

RUA DA GRAÇA

OVAR

Esta OFFICINA encarrega-se
de todos os trabalhos typogra-
phicos